# Concertos da Exposição Nacional da Praia Vermelha (1908): Ponta de lança para o modernismo musical do Brasil[1]

*Luiz Guilherme Duro Goldberg*
*Universidade Federal de Pelotas*

**Sumário:**
Este trabalho analisa os programas dos Concertos Sinfônicos apresentados durante a Exposição Nacional da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, organizados por Alberto Nepomuceno, quanto ao seu posicionamento em direção a modernidade musical no Brasil.

**Palavras-Chave:** Exposição Nacional de 1908, Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional, Modernismo Musical no Brasil.

## 1. Do Brasil para o mundo

> "Não se poderia desejar mais completo nem mais brilhante o sucesso com que está sendo coroado o grande commettimento a que metteram hombros os homens de boa vontade e de são patriotismo que assumiram perante o paiz e o extrangeiro a enorme responsabilidade de organizar e levar a termo em tão curto prazo de tempo a Exposição Nacional. O que já tivemos ensejo de ver e admirar, como uma amostra do que vai ser em poucas horas a grande festa das industrias brasileiras, justifica plenamente o enthusiasmo e o rumor de applausos com que o povo desta Capital e a imprensa, que foi neste particular o seu interprete legitimo, saudaram, por ocasião da bellissima festa em honra ao Marechal Hermes da Fonseca, a tenacidade, a competência e a capacidade de trabalho de que deram arrhas o honrado Ministro da Industria e os seus dignos auxiliares os illustres Engenheiros Srs. Antonio Olyntho e Sampaio Correa. Ante a evidencia da victoria desappareceram, como por encanto, as previsões sinistras com que as cassandras de todos os matizes agouravam o resultado final do estupendo commettimento, sendo actualmente convicção universal que a sumptuosa feira vai corresponder cabalmente ao pensamento que a inspirou, quer como meio de solemnizar o centenário da abertura de nossos portos ao commercio internacional, quer como meio de dar um balanço ao progresso do paiz.
>
> [...]
>
> O Brasil, em summa, vai ter o ensejo de conhecer-se no conjunto de suas riquezas naturaes, de suas forças já em actividade e também em suas extraordinárias energias latentes, sempre decantadas nos arroubos das descripções chauvinistas, mas não ainda exploradas nas applicações praticas do capital e do trabalho. Ao nosso ver, é esse o maior, o mais fecundo e o mais patriótico dos serviços que a Exposição vai prestar, serviço que se desatará, num futuro mui próximo, em resultados largamente compensadores dos sacrifícios e dos esforços do momento, assim no que diz com o augmento da fortuna publica e particular, como no que respeita ao renome do Brasil como uma das grandes potencias mundiaes nas artes pacificas do trabalho. Póde ser que nos enganemos, mas é convicção nossa profunda e arraigada que o

[1] Trabalho apresentado no XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação (ANPPOM), em Brasília (2006).

glorioso certamen com que vamos solemnizar o centenário do inolvidável acontecimento que deu entrada ao Brasil no commercio internacional, marcará, na vida econômica da Nação, o inicio para ella de uma phase fecundíssima, por isso que é o justo e indispensável complemento do grandioso acto político que perpetuou na historia do continente americano os nomes de Cayru e de D. João VI. Seja qual for o juízo com que a posteridade tenha de rememorar a acção dos homens de governo da actualidade, o facto da grande exposição prestes a inaugurar-se há de projectar sobre os nomes daquelles que a planejaram e organizaram a luz intensa da publica benemerência." (Jornal do Commercio, Exposição Nacional, 10/8/1908).

Desta maneira o articulista se manifestava sobre o grande evento que ocorreu na Urca / Praia Vermelha, entre os morros da Urca e da Babilônia, entre 11 de agosto e 15 de novembro de 1908, que foi a Exposição Nacional de 1908.

Não se tratava de uma novidade já que, a partir da Exposição Universal de Londres, de 1862, o Brasil se fazia representar nas principais Exposições Internacionais, eventualmente como convidado, além de promover a Primeira Exposição Nacional em 1861, preparatória àquela do Reino Unido (Pesavento, 1997). Mas sendo esta a primeira a ocorrer nos tempos da República, isto lhe configurava um significado de extrema importância. A propaganda do Brasil ao mundo deveria não só mostrar a riqueza da natureza do país, como o seu potencial produtivo e o seu grau de civilização, representados pelos seus produtos primários, seus manufaturados, pelos avanços das ciências e representações artísticas.

*Figura 1: Fotografia panorâmica da Exposição Nacional de 1908. À esquerda observam-se os Pavilhões de Minas Gerais e de São Paulo; à direita, o Pavilhão da Bahia. Ao fundo, pode ser visto o Palácio das Indústrias tendo a sua frente, na esquerda, o Pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura e, à direita, o dos Correios e Telégrafos. (http://rioantigo.multiply.com/photos/photo/6/171.jpg, acessado em 30 de maio de 2006)*

A grandiosidade do evento era tal que no local onde ocorreria a Exposição foram edificados pavilhões, palácios, teatros, e outros espaços destinados às mostras da pujança e do grau de civilização alcançado pela jovem nação republicana. Os estados mais ricos mereceram pavilhões individuais, como os Pavilhões de Minas Gerais, de São Paulo, da Bahia e do Distrito Federal; a

importância dos produtos primários estava retratada no Pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura além de baias para cavalos e gado vacum; o grau de modernidade podia ser conferido no Pavilhão das Máquinas ou no Palácio das Indústrias. As artes também mereceram espaço apropriado, como o Pavilhão de Portugal, destinado às belas artes, o Theatro João Caetano, onde ocorreriam os concertos sinfônicos e as "*exposiç[ões] contemporânea e retrospectiva da litteratura dramática nacional*" (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 6/8/1908), além de um teatro de variedades, cinematógrafos, área de diversões, coretos, bares, restaurantes, entre outras construções.

A grandiosidade do evento mereceu destacada atenção pela imprensa carioca, onde seções inteiras se dedicavam aos pormenores das atividades, como o "Diário de Notas e Informações", organizado por Anatólio Valladares, no Jornal do Commercio. Este Diário, no dia da abertura da Exposição Nacional, apresentava não só o plano geral da feira, como discorria também sobre o histórico e a importância deste tipo de exposição, apresentava o roteiro da sua inauguração, as ruas e praças do novo espaço urbano destinado ao "certamen", descrevia as edificações, a iluminação e os fogos de artifício, as diversões, e mais um sem número de itens.

No Guia da Exposição, deste Diário, a representatividade dos eventos musicais era visível. Nele pode ser observada a grande freqüência com que estavam planejados os concertos sinfônicos, as apresentações de operetas, ou mesmo a realização de concursos e concertos de bandas (do Corpo de Bombeiros, da Casa Lage, militares, entre outras).
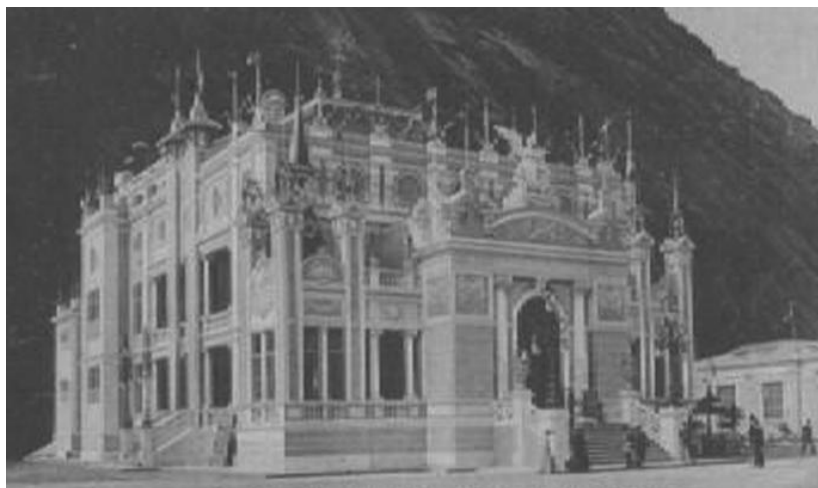
*Figura 2: Fotografia da fachada do Theatro da Exposição, ou Theatro João Caetano. Nele ocorreram os concertos sinfônicos, apresentações teatrais, palestras e congressos. Ao fundo, o Morro da Urca. (http://rioantigo.multiply.com/photos/photo/6/39.jpg, acessado em 30 de maio de 2006)*

## 2. Os Concertos Sinfônicos

> "Esta assentado que os concertos symphonicos, sob a direcção do maestro Alberto Nepomuceno, serão no Theatro da Exposição, ás terças, quintas e sabbados, ás 4½ horas da tarde. Os preços das localidades são muito módicos, de modo a attrahir a maior concurrencia possível a essas festas de arte. Assim, é que a cadeira custará apenas 1$ e a entrada 500 réis.
>
> Só temos louvores para essa medida, para cuja adopção muito se empenhou o Director do Instituto de Musica e que contribuirá poderosamente para a divulgação do gosto pela musica symphonica. Do momento em que o Governo chamar a si as despezas desses concertos, era de esperar que, não havendo em mira o interesse pecuniário, se facilitasse a sua audição.

> O primeiro concerto será na próxima quinta-feira, 13 do corrente, figurando no programa nada menos de três primeiras audições: prelúdio para L'apres-midi d'une femme (sic.), de Debussy, protophonia do Carnaval Romano e Rhapsodia norueguеza n.2, de Svendsen.
>
> O concerto abrirá com o prelúdio e o cortejo do 2° acto de Saldunes, de L. Miguez.
>
> Os programmas serão explicativos. Cada trecho musical será commentado, havendo informações sobre os compositores menos conhecidos. É uma verdadeira educação musical que se viza com esses concertos, que promettem ser do mais alto interesse, quer como execução, quer como escolha de peças, quer como solistas." (Jornal do Commercio, Exposição Nacional, 11/8/1908).[2]

Desta maneira, mesmo se tratando de uma feira, onde as questões comerciais encontram-se em primeiro plano, a programação musical deveria equiparar-se à qualidade dos produtos expostos, isto é, a sensibilidade musical também era uma das riquezas do Brasil e esta se manifestaria não só na qualidade das execuções de obras do cânone internacional como também pelo nível da produção dos compositores brasileiros. Como uma questão de Estado, nada mais natural que delegar ao músico oficial da Primeira República brasileira (Pereira, 1995) a responsabilidade pela organização e concretização dos eventos musicais. Assim coube a Alberto Nepomuceno (1864-1920) a grande tarefa, que foi compartilhada com Francisco Braga (1868-1945) e contou ainda com a colaboração dos maestros Francisco de Assis Pacheco (1865-1937), Luís Agostinho de Gouvêa (?-1941) e Francisco Nunes Júnior (1875-1934).

No entanto, a importância simbólica do primeiro concerto, com três primeiras audições, quase ficou comprometida por graves incidentes. A queixa ácida do crítico do Jornal do Commercio dá o tom: "*decididamente as artes nada valem nesta terra.*" (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 14/8/1908). A ausência de membros da Comissão Organizadora da Exposição Nacional, a falta de cadeiras para os músicos, a falta de luz, além do vento e da chuva que compartilhavam o Theatro com a platéia fazem refletir sobre a real importância destes concertos.

O resultado da crítica parece ter surtido efeito. No segundo concerto, ocorrido em 15 de agosto, assim o articulista se manifestava: "*Se o primeiro concerto symphonico ficou prejudicado por tantas contrariedades que se offereceram á sua realização, o segundo teve todas as condições favoraveis para o bello triumpho que conquistou hontem, tornando-se um acontecimento artístico de primeira ordem.*" (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 16/8/1908).

Desde então, o enaltecimento a estes concertos sinfônicos tornou-se freqüente, como se constata nas críticas realizadas. Tais notas iam além das questões estritamente musicais.

> "Dissemos há poucos dias que os concertos symphonicos seriam talvez a mais elevada expressão de arte da Exposição Nacional. Os acontecimentos estão se encarregando de justificar a nossa previsão, que se vai realizando sob os melhores auspícios." (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 19/8/1908)

Assim, o cronista do Jornal do Commercio se manifesta sobre o concerto ocorrido em 18 de agosto. Ao se referir sobre "a mais elevada expressão de arte da Exposição", estava chamando a atenção também para além da Exposição como evento nacional, já que era uma vitrine ao mundo, e salientando a qualidade da arte musical brasileira no contexto dos produtos que eram mostrados e ofertados.

---

2 Nesta citação, o articulista se equivoca em relação ao nome de obras e autores. As três primeiras audições foram: o Prélude à l'après-midi d'un faune, de C. Debussy; a Rapsódia Norueguesa n° 2, op. 19, de J. Svendsen; e a abertura do Le Carnaval Romain, de H. Berlioz.

De fato, a confirmação deste objetivo vem expressa em outro artigo do mesmo periódico, onde se refere ao concerto de 20 de agosto.

> "Cousa nenhuma tem prendido tanto a attenção do publico na Exposição Nacional quanto os concertos symphonicos – pelo menos ate agora. A concurrencia sempre crescente, a tal ponto, que a lotação do theatro foi excedida hontem e muita gente teve de ouvir de pé toda a sessão." (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 21/8/1908)

Como se vê, segundo este cronista, os concertos sinfônicos teriam sido o diferencial da Exposição Nacional. A grande afluência de público pode ser interpretada pela qualidade do repertório, presumindo-se o grau de educação de seus freqüentadores, bem como pelo modesto valor dos ingressos, "ao alcance de todas as bolsas", custando uma cadeira "dez tostões e um camarote seis mil réis" (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 19/8/1908). Junte-se a isto, os comentários de Luiz de Castro sobre as obras e compositores encontrados nos programas com o objetivo de orientar o público.

A necessidade deste conteúdo didático era justificada devido à heterogeneidade dos freqüentadores destes Consertos Sinfônicos. Mesmo assim, a exigência necessária para a fruição da programação agendada pareceu requerer uma certa atenção. Após o décimo concerto, em 3 de setembro, o alerta veio por intermédio da crítica, embora não haja evidências de que tenha sido atendida.

> "Seria, talvez, conveniente que o Sr. Nepomuceno, director musical dos concertos da Exposição, transigindo um pouco com o sentimento do publico, e mesmo no escopo de interessar nessas audições uma parte do auditório menos habituada com a musica symphonica e menos educada para a perfeita comprehensão das obras mais transcendentes ou complexas, com o ouvido ainda não preparado para as enharmonias, para os chromatismos, ou para as modulações de uma consonância, ainda não bastante perceptível – para não dizer dissonância chocante – seria conveniente, dizíamos, que o Sr. Nepomuceno entremeiasse no programma algumas composições leves, suaves, melodiosas, mesmo, de caracter sentimental, para melhor agradar a esses ouvidos.
>
> […]. Para os entendidos seriam números de repouso; para os outros seriam um fino e deliciosos manjar a deliciar-lhes o paladar; […]. Uma Reverie, de Schumann, por exemplo […]." (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 4/9/1908).

Ao todo, ocorreram 26 concertos, entre 13 de agosto e 10 de outubro de 1908, (anexo 1)[3], caracterizando-se por uma grande ênfase nos compositores franceses e alemães, distribuídos de forma quase eqüitativa, seguindo-se, em estatística, brasileiros, russos, eslavos, um nórdico e um italiano (anexos 2 e 3). Assim, entre os estrangeiros, ao lado de Rameau, Beethoven, Berlioz, Wagner e Liszt, são apresentados Johan Svendsen (1840-1911), Rimsky-Korsakov (1844–1908), Giuseppe Buonamici (1846-1914), Claude Debussy (1862-1918), Paul Dukas (1865–1935), Alexander Glazunov (1865-1936), Wladimir Rebikov (1866-1920), Albert Roussel (1869-1937), entre outros. Entre os brasileiros, são executadas obras de Carlos Gomes (1836-1896), Leopoldo Miguez (1850-1902), Henrique Oswald (1852-1931), Ernesto Ronchini (1863-1931), Francisco Braga (1868-1945), Araújo Vianna (1871-1916), Barroso Netto (1881-1941), Edgard Guerra (1886-1952), além do próprio Nepomuceno.

---

[3] Alerta-se que as informações sobre estes Concertos Sinfônicos contidas em *Alberto Nepomuceno – catálogo geral*, organizado por Sérgio Alvim Corrêa, apresenta discrepância com as observações aqui tratadas.

A estatística apresentada pelo Jornal do Commercio retrata a envergadura dos Concertos Sinfônicos, além de justificar o restrito número de obras nacionais.

> "Em vinte e seis concertos symphonicos que se realizaram na Exposição Nacional foram tocadas 83 composições diversas, 28 das quaes eram de primeira audição.
>
> De compositores brasileiros ouviram-se apenas 18 composições de oito autores, porque os outros não enviaram seus trabalhos a tempo.
>
> O Sr. Alberto Nepomuceno dirigio 45 composições, o Sr. F. Braga (até o vigesimo concerto) 24, o Sr. Assis Pacheco 3, o Sr. Agostinho Gouvêa (a partir do vigesimo primeiro concerto 10 e o Sr. F. Nunes Junior (no ultimo concerto) 1." (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 12/10/1908).

O prematuro encerramento destas atividades musicais, quase um mês antes do encerramento da feira, ocorreu devido a razões estritamente econômicas, o que foi profundamente lamentado. Nas palavras do crítico do Jornal do Commercio: "*Os concertos symphonicos eram a alma da Exposição Nacional: essa alma fugio-lhe hontem...*" (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 11/10/1908).[4]

De fato, estes Concertos Sinfônicos deixaram marcas na memória musical brasileira, tendo a sua importância merecido eco praticamente cinqüenta anos após as suas realizações em escritos do crítico José Rodrigues Barbosa e de Luiz Heitor Correa de Azevedo. Segundo Barbosa,

> "Houve um momento em que as circunstâncias permitiram a Nepomuceno uma série brilhantíssima de concertos sinfônicos em que ele fez ouvir as produções dos nossos compositores e uma série luminosa da mais moderna literatura musical estrangeira". (Barbosa, 1940; 28).

Já para Azevedo, "*pode-se dizer que, em música, foi essa a nossa entrada oficial no século XX*". (Azevedo, 1956; 171).

Mas como entender que a nossa entrada oficial na música do século XX tenha se dado em tais programas? Como interpretá-los como pertencendo a mais moderna literatura musical estrangeira?

## 3. A mais moderna literatura musical estrangeira

Deixando-se de lado os exageros de retórica, deve-se questionar esta presumível modernidade de repertório. A análise dos programas musicais revela a predominância das duas principais "escolas nacionais" consideradas modernas na época, França e Alemanha, seguindo-se de compositores russos e, de longe, um norueguês, um tcheco e outro italiano.

Longe de uma questão geográfica, o que teria contribuído para que os programas apresentados ainda fossem considerados modernos tanto tempo após as suas realizações? Como ponto de partida, torna-se necessário investigar o que é entendido como moderno na época da Exposição Nacional e suas interfaces estéticas e ideológicas.

Segundo Botstein (2001), a primeira geração de compositores modernos do século XX era consoante com os ideais wagnerianos de relativismo histórico, isto é, a arte musical deveria não só

[4] Um último concerto, fora da série dos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional, ocorreu no dia 13 de novembro: o concerto da pianista Fanny Guimarães, tendo como regente o maestro Nepomuceno. No programa, concertos de Beethoven, Schumann e Liszt.

antecipar, mas também refletir a lógica histórica tendo, no entanto, a sua originalidade dinâmica enraizada no passado e transcendendo-o.

Este processo de enraizamento e transcendência foi observado por Joseph Straus que, mesmo se atendo somente aos ícones da música moderna, concluiu que "*a música da primeira metade do século XX, de Bartók, Webern e Berg, não menos que de Schoenberg e Stravinsky, foi criada, executada e ouvida sob a sombra do passado*" (Straus, 1990). Em outras palavras, a sombra do passado projetava-se para o futuro, já que formas musicais e procedimentos composicionais utilizados eram tributários à tradição da música de épocas anteriores, mesmo que em um período posterior os colocassem em xeque.

Voltando a Botstein, o autor esclarece ainda que o termo "modernismo" era empregado de forma paradoxal, isto é, tanto para engrandecer quanto censurar a música pós-wagneriana que fazia experimentos com a forma, com a tonalidade e com a orquestração. Assim, "*na música instrumental, o moderno era associado com o poema sinfônico e com obras de grande escala evocativas de idéias e emoções usando forças massivas e novos efeitos instrumentais*" (Boststein, op. cit.).

Considerando que nos concertos sinfônicos da Exposição Nacional sobressaiam-se aberturas, trechos de óperas e poemas sinfônicos, qual poderia ter sido a idéia unificadora desta programação moderna, presumindo-se que uma houvesse?

Não nos restringindo a aspectos técnicos, que fugiriam ao escopo deste trabalho, diagnosticamos três linhas básicas: primeira, a representatividade das escolas francesa e alemã, sinônimos de modernidade; em segundo lugar, a ideologia nacionalista; finalmente, um certo grau de atualidade.

A tradição alemã se fazia presente na apresentação de seus compositores canônicos como W. A. Mozart (1756-1791), L. van Beethoven (1770-1827) e R. Wagner (1813-1883), além de C. Gluck (1714-1787), K. M. von Weber (1786-1826), F. Mendelssohn (1809-1847), R. Schumann (1810-1856) e P. Cornelius (1824-1874). Quanto à representatividade francesa, observa-se que a sua atualidade e modernidade estavam asseguradas pela apresentação de obras de compositores vinculados a *Société Nationale de Musique*, principal instituição de divulgação da música moderna desse país, fundada em 1871.

A questão nacionalista não era menos importante, já que necessária para a afirmação da Primeira República brasileira em uma época que previa a impossibilidade de uma nação mestiça civilizada nos trópicos[5]. Assim, a dimensão internacional do repertório programado também poderia sugerir um exemplo à jovem nação. Desta forma, Wagner foi o grande expoente, de longe o compositor mais executado, já que, além de sinônimo de germanismo[6] (Applegate, Potter, 2002; 12), sua influência, tanto técnica quanto estética, se refletiu entre os compositores de outros países, inclusive franceses, como A. E. Chabrier (1841-1894). Praticamente todas as grandes óperas de Wagner foram lembradas com a execução de aberturas ou trechos específicos. Já o movimento nacionalista francês, umbilicalmente ligado à *Société Nationale de Musique*, pode ser representado por Camille Saint-Saëns (1835-1921), Cesar Franck (1822-1890) e Jules Massenet (1842-1912), seus fundadores e ideólogos radicais do movimento nacionalista francês (Cheyronnaud, 1991). Os demais compositores gauleses destes concertos, com a exceção óbvia de Jean Philippe Rameau (1683-1764), também estiveram de alguma forma a ela vinculados, como Edouard Lalo (1823-

5 As questões referentes à mestiçagem no Brasil e a identidade nacional já foram objeto de estudo de vários autores. Entre os trabalhos já desenvolvidos, indicamos SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993 e REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

6 Sobre as concepções nacionalistas de Richard Wagner, ver GREY, Thomas S. Wagner's Die Meistersinger as National Opera (1868-1945). IN: APPLEGATE, Celia, POTTER, Pamela, ed. Music and German National Identity. Chicago: The University of Chicago Press, 2002. p.78-104.

1892), Ernest Guiraud (1837-1892), Gustave Charpentier (1860-1956), Henri Rabaud (1873-1949), além de Debussy e Dukas. (Duchesneau, 1997). Curiosamente, Saint-Saëns foi o segundo compositor mais executado.

A representatividade do nacionalismo musical russo também se manifestou nos Concertos da Exposição Nacional de 1908. Entre os seis compositores executados, quatro estavam engajados a ideologia nacionalista, como Michail Glinka (1804-1857), Aleksandr Borodin (1833-1887), Nikolaj Rimskij-Korsakov (1844-1908) e Aleksandr Glazunov (1895-1936). Entretanto, aqui há a presença de três gerações nacionalistas: Glinka, considerado o primeiro compositor nacional russo (Frolova-Walker, 2001); Borodin e Korsakov pertencentes ao Grupo dos Cinco (junto com Milij Balakirev, César Cuí e Modest Mussorgsky); e Glazunov, o líder do nacionalismo russo de sua geração (Griffiths, 1992).

A execução de obras de compositores russos nestes concertos configura a circularidade de repertório estabelecida entre o Brasil e a França, país de destino de muitos compositores russos e brasileiros, entre eles Nepomuceno, aluno na *Schola Cantorum* em 1894-95. Conforme Duchesneau, "*após a Exposição Universal de 1889 onde Rimski-Korsakov e Glazounov dirigiram concertos russos, os compositores do Grupo dos Cinco são freqüentemente tocados nos concertos parisienses, como testemunham as várias obras nos programas da Société Nationale até 1908*" (Duchesneau, op. cit.; 157) [7].

Outros três compositores foram representantes individuais de suas nacionalidades: Franz Liszt (1811-1886) que, embora profundamente ligado à tradição germânica, manteve seu vínculo com a Hungria; Bedrich Smetana (1824-1884), compositor tcheco e importante incentivador do nacionalismo, já que diretor da orquestra do Teatro Nacional de Praga[8]; e Johan Svendsen (1840-1911), compositor norueguês[9].

O terceiro viés a chamar a atenção reside no fato de que, enquanto os representantes da escola germânica já estavam mortos, parte considerável dos compositores franceses e russos, além de Svendsen, encontravam-se vivos e atuantes. Possivelmente esta curiosidade tenha se refletido na atualidade dos concertos da Exposição Nacional, mesmo que as obras fossem menos recentes.

A titulo de ilustração, vale lembrar as considerações sobre alguns dos compositores apresentados: Dukas foi apresentado como pertencente à nova escola francesa (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 15/8/1908); Rebikov representava a escola ultra-moderna (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 22/9/1908); quanto a Liszt, "*é, como Ricardo Wagner, um creador da maior influencia na musica moderna [...].*" (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 14/11/1908).

## 4. Considerações Finais

Após as considerações aqui apresentadas, observa-se que a atualidade e modernidade dos concertos realizados na Exposição Nacional de 1908 estão diretamente vinculadas, e de alguma forma dizem respeito à agenda estético-ideológica necessária ao momento brasileiro de então. Assim, se de um lado temos *Kamarinskaja*, de Glinka, ou mesmo o *Vysehrad* do poema sinfônico

---

7 Sobre a música na Exposição Universal de 1889, um estudo detalhado encontra-se em Fauser, Annegret. Musical Encounters at the 1889 Paris World's Fair. Rochester: University of Rochester Press, 2005.

8 A importância dos teatros nacionais para a afirmação dos movimentos nacionalistas em música na Europa central e do leste foi abordada por Samson, Jim. Nations and nationalism. IN: SAMSON, Jim, ed. The Cambridge History of Nineteenth-Century Music. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p.568-600.

9 Salienta-se que J. Svendsen junto com E. Grieg (1843-1907), foram compositores executados em concertos da Société Nationale de Musique, após a sua abertura ao repertório estrangeiro, em 1886. Depois de Bach e Beethoven, Grieg foi o compositor mais executado (Duchesnau, op. cit.; 155).

*Má vlast* (Minha Terra), de Bedrich Smetana, a contrapartida para o nacionalismo musical brasileiro encontra-se em O Garatuja e a Série Brasileira de Nepomuceno.

Embora o nacionalismo musical possa ser considerado um importante ponto basilar da modernidade aqui pesquisada, as evidências deste nacionalismo ou de uma identidade nacional de um compositor em suas músicas, não resulta em que tais evidências sejam essenciais ao trabalho deste compositor (Applegate, Potter, op. cit.).

Um aprofundamento na análise geral do repertório apresentado nestes Concertos Sinfônicos, bem como nas resenhas de outros veículos da imprensa carioca, poderá melhor configurar as questões de modernidade aqui suscitadas.

Portanto, os programas destes Concertos Sinfônicos ainda requerem estudo minucioso tendo como fator orientador os demais elementos sustentadores das concepções de modernismo musical.

## Referências Bibliográficas


APPLEGATE, Celia, POTTER, Pamela, Germans as the “People of Music”: Genealogy of na Identity. IN: APPLEGATE, Celia, POTTER, Pamela, ed. *Music and German National Identity*. Chicago: The University of Chicago Press, 2002. p.1-35.

AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. *150 anos de música no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1956.

BARBOSA, José Rodrigues. Alberto Nepomuceno. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, 1940. p.19-39.

BOTSTEIN, Leon. Modernism. IN: SADIE, Stanley, org. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: MacMillan Publisher Limited, 2001. v.16, p.868-874.

CHEYRONNAUD, Jacques. Eminemment français. *Terrain*, n.17 - *En Europe, les nations*, oct. 1991. URL: http://terrain.revues.org/document3016.html. Consultado em 20 de setembro de 2005.

CORRÊA, Sérgio Alvim. *Alberto Nepomuceno – catálogo geral*. 2 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1996.

DUCHESNEAU, Michel. *L’Avant-garde musicale et ses sociétés à Paris de 1871 à 1939*. Liège: Mardaga, 1997.

FAUSER, Annegret. *Musical Encounters at the 1889 Paris World's Fair*. Rochester: University of Rochester Press, 2005.

FROLOVA-WALKER, Marina. Against Germanic Reasoning: The Search for a Russian Style of Musical Argumentation. IN: WHITE, Harry, MURPHY, Michael, ed. *Musical Constructions of Nationalism*. Cork: Cork University Press, 2001. p.104-122.

GREY, Thomas S. Wagner’s Die Meistersinger as National Opera (1868-1945). IN: APPLEGATE, Celia, POTTER, Pamela, ed. *Music and German National Identity*. Chicago: The University of Chicago Press, 2002. p.78-104.

GRIFFITHS, Paul. The Thames and Hudson Encyclopædia of 20th Century Music. New York: Thames and Hudson, 1992.

PEREIRA, Avelino Romero Simões. *Música, sociedade e política:* Alberto Nepomuceno e a República Musical do Rio de Janeiro (1864-1920). Dissertação (Mestrado em História Social). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Exposições Universais: espetáculos da modernidade do século XIX*. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

REIS, José Carlos. *As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SAMSON, Jim. Nations and nationalism. IN: SAMSON, Jim, ed. *The Cambridge History of Nineteenth-Century Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p.568-600.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

STRAUS, Joseph N. *Remaking the Past: Musical Modernism and the Influence of the Tonal Tradition.* Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1990.

## Periódicos

Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 6/8/1908

Jornal do Commercio, Exposição Nacional, 10/8/1908

Jornal do Commercio, Exposição Nacional, 11/8/1908

Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 14/8/1908

Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 15/8/1908

Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 16/8/1908

Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 19/8/1908

Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 21/8/1908

Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 4/9/1908

Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 22/9/1908

Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 11/10/1908

Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 12/10/1908

Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 14/11/1908

## Anexo 1 – Programas dos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional (1908)[10]

| Concertos Symphonicos da Exposição Nacional (1908) | | | |
|---|---|---|---|
| Theatro da Exposição (João Caetano) | | | |
| Data | Compositor | Obra | |
| 13 de agosto<br>Quinta-feira<br>16h30min.<br>Regente:<br>Francisco Braga | Leopoldo MIGUEZ (1850-1902) | Os Saldunes - Ópera<br>(poema de Coelho Neto, baseado em lenda da Gália) | Prelúdio do 2° ato<br>Cortejo |
| | Johan SVENDSEN (1840-1911) | Rapsódia Norueguesa n°2, op.19 (1ª audição) | |
| | Claude DEBUSSY (1862-1918) | Prélude à l'après-midi d'un faune (1ª audição)<br>(egloga de Stephane Mallarmé) | |
| | Hector BERLIOZ (1803-1869) | Ouverture: Le Carnaval Romain (1ª audição)<br>(baseado em cenas da ópera Benvenuto Cellini) | |
| | Camille SAINT-SAËNS (1835-1921) | Henry VIII - Bailado da ópera | Introdution<br>"Entrada dos Clãs"<br>Idylle Ecossaise<br>Danse de la Gypsy<br>Gigue et finale |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Rienzi | Protofonia |
| 15 de agosto<br>Sábado<br>16h30min.<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno<br>Francisco Braga | Richard WAGNER (1813-1883) | Der fliegende Holländer | Protofonia |
| | Michail GLINKA (1804-0857) | Jota Aragoneza - Capricho brilhante (1ª audição) | |
| | Camille SAINT-SAËNS (1835-1921) | Le Rouet d'Omphale - Poema Sinfônico | |
| | Claude DEBUSSY (1862-1918) | Prélude à l'après-midi d'un faune | |
| | Paul DUKAS (1865-1935) | L'Apprenti-Sorcier - Scherzo Sinfônico (1ª audição)<br>(baseado em Der Zauberlehrling de Goethe) | |
| | Hector BERLIOZ (1803-1869) | Ouverture: Le Carnaval Romain | |
| 18 de agosto<br>Terça-feira<br>16h30min.<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno<br>Assis Pacheco<br>Francisco Braga | Felix MENDELSSOHN (1809-1847) | Ouvertüre Die Hebriden, op.26 (Fingalshöhle) | |
| | Camille SAINT-SAËNS (1835-1921) | Danse Macabre, op.40 - Poema Sinfônico | |
| | Johan SVENDSEN (1840-1911) | Rapsódia Norueguesa n°2, op.19 | |
| | Franz LISZT (1811-1886) | Concerto n°1 para piano e orquestra<br>Solista: Sr. Paulino Chaves | |
| | Paul DUKAS (1865-1935) | L'Apprenti-Sorcier - Scherzo Sinfônico | |
| | Karl Maria von WEBER (1786-1826) | Der Freischütz | Protofonia |
| 20 de agosto<br>Quinta-feira<br>16h30min.<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno<br>Francisco Braga | Richard WAGNER (1813-1883) | Die Meistersinger von Nurnberg | Protofonia |
| | Gustave CHARPENTIER (1860-1956) | Impressions d'Italie - Suite | Serenata<br>Na fonte<br>Ao trote dos jumentos<br>No alto da montanha<br>Napoli |
| | Camille SAINT-SAËNS (1835-1921) | Danse Macabre, op.40 - Poema Sinfônico | |
| | Leopoldo MIGUEZ (1850-1902) | Pelo amor! - Ópera<br>(baseado em obra de Coelho Neto)<br>Solista: Sr. Carlos de Carvalho | Balada<br>Canção do Grillo |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Parsifal | Prelúdio |
| | Alexis Emmanuel CHABRIER (1841-1894) | España - Poema Sinfônico | |

[10] Os programas dos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional de 1908 aqui apresentados tiveram como fonte as críticas publicadas pelo Jornal do Commercio do Rio de Janeiro (levantamento realizado entre os meses de agosto e novembro de 1908) e o *Alberto Nepomuceno – catálogo geral*, de Sérgio Alvim Corrêa.

| Concertos Symphonicos da Exposição Nacional (1908) | | | |
|---|---|---|---|
| Theatro da Exposição (João Caetano) | | | |
| Data | Compositor | Obra | |
| 22 de agosto<br>Sábado<br>16h30min.<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno<br>Francisco Braga | Alberto NEPOMUCENO (1864-1920) | O Garatuja | Prelúdio |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Siegfried Idyll | |
| | Alexis Emmanuel CHABRIER (1841-1894) | España - Poema Sinfônico | |
| | Francisco BRAGA (1868-1945) | Chant d'Automno, para violoncelo e orquestra | |
| | César FRANCK (1822-1890) | Les Djins, para piano e orquestra - Poema Sinfônico (1ª audição)<br>(baseado em L'Orientale de Victor Hugo)<br>Solista: Sr. Comendador Arthur Napoleão | |
| | Gustave CHARPENTIER (1860-1956) | Impressions d'Italie - Suite | Napoli |
| 25 de agosto<br>Terça-feira<br>16h30min.<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno<br>Assis Pacheco | Karl Maria von WEBER (1786-1826) | Der Freischütz | Protofonia |
| | Jules MASSENET (1842-1912) | Scènes Pittoresques | Marche<br>Air de ballet<br>Angelus<br>Fête Bohème |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Parsifal | Prelúdio |
| | Michail GLINKA (1804-0857) | Kamarinskaja - Scherzo para orquestra | |
| | Leopoldo MIGUEZ (1850-1902) | Scherzetto fantástico | |
| | Antônio CARLOS GOMES (1836-1896) | Fosca | Protofonia |
| 27 de agosto<br>Quinta-feira<br>20h30min.<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno<br>Francisco Braga | Felix MENDELSSOHN (1809-1847) | Ouvertüre Die Hebriden, op.26 (Fingalshöhle) | |
| | Aleksandr BORODIN (1833-1887) | Dans les steppes d'Asie Centrale - Poema Sinfônico (1ª audição) | |
| | Camille SAINT-SAËNS (1835-1921) | Concerto para violoncelo e orquestra<br>Solista: Sr. Max Benno Niederberger | |
| | Ernesto RONCHINI (1863-1931) | Pedro Álvares Cabral - Poema Sinfônico (1ª audição) | |
| | Hector BERLIOZ (1803-1869) | Absence, para canto e orquestra<br>Solista: Mme. Larrigue de Faro | |
| | Alberto NEPOMUCENO (1864-1920) | Ao Amanhecer, para canto e orquestra<br>Solista: Mme. Larrigue de Faro | |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Tristan und Isolde | Prelúdio do 1° ato<br>Cena da Morte de Isolda |
| | Camille SAINT-SAËNS (1835-1921) | Marche pour le Couronnement (d'Édouard VII) | |
| 29 de agosto<br>Sábado<br>17h<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno<br>Francisco Braga | Richard WAGNER (1813-1883) | Der fliegende Holländer | Protofonia |
| | Michail GLINKA (1804-0857) | Jota Aragoneza - Capricho brilhante | |
| | Leopoldo MIGUEZ (1850-1902) | Scherzetto fantástico | |
| | Camille SAINT-SAËNS (1835-1921) | Henry VIII - Bailado da ópera | Introdution<br>"Entrada dos Clãs"<br>Idylle Ecossaise<br>Danse de la Gypsy<br>Gigue et finale |
| | Hector BERLIOZ (1803-1869) | Damnation de Faust - Lenda dramática | Marcha húngara (Rakoczy) |

| Concertos Symphonicos da Exposição Nacional (1908) | | | |
|---|---|---|---|
| Theatro da Exposição (João Caetano) | | | |
| Data | Compositor | Obra | |
| 1 de setembro<br>Terça-feira<br>17h<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno<br>Francisco Braga | Henrique OSWALD (1852-1931) | Suite d'orchestre | Prélude |
| | César FRANCK (1822-1890) | Les Eolides - Poema Sinfônico<br>(baseado em poema de Leconte de Lisle) | |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Rienzi | Protofonia |
| | Henri RABAUD (1873-1949) | Procession nocturne<br>(baseado em Fausto de Nicolau Lenau) | |
| | Aleksandr GLAZUNOV (1865-1936) | Cortèje Solennel, op.50 | |
| 3 de setembro<br>Quinta-feira<br>17h<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno<br>Francisco Braga | Aleksandr GLAZUNOV (1865-1936) | Cortèje Solennel, op.50 | |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Tristan und Isolde | Prelúdio do 1° ato<br>Cena da Morte de Isolda |
| | Peter CORNELIUS (1824-1874) | Le Cid (1ª audição) | Protofonia |
| | Ernest GUIRAUD (1837-1892) | Suite d'orchestre (1ª audição) | Prélude<br>Intermède<br>Andante<br>Carnaval |
| 5 de setembro<br>Sábado<br>17h<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno<br>Francisco Braga | Ludwig van BEETHOVEN (1770-1827) | Leonora n°3 - Abertura | |
| | Jules MASSENET (1842-1912) | Scènes Pittoresques | Marche<br>Air de ballet<br>Angelus<br>Fête Bohème |
| | Henri RABAUD (1873-1949) | Procession nocturne | |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Der Ring des Nibelungen: Das Rheingold | Entrada dos deuses no Walhala |
| 8 de setembro<br>Terça-feira<br>16h30min<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno | Alberto NEPOMUCENO (1864-1920) | O Garatuja | Prelúdio |
| | Aleksandr BORODIN (1833-1887) | Dans les steppes d'Asie Centrale - Poema Sinfônico | |
| | Paul DUKAS (1865-1935) | L'Apprenti-Sorcier - Scherzo Sinfônico | |
| | Jean Philippe RAMEAU (1683-1764) | Musete et tambourin | |
| | Alberto NEPOMUCENO (1864-1920) | Série Brasileira | Alvorada na Serra<br>Intermédio<br>Sesta na Rede<br>Batuque |
| 10 de setembro<br>Quinta-feira<br>17h<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno<br>Francisco Braga | Wolfgang Amadeus MOZART (1756-1791) | Don Juan | Protofonia |
| | Camille SAINT-SAËNS (1835-1921) | Le Rouet d'Omphale - Poema Sinfônico | |
| | Ludwig van BEETHOVEN (1770-1827) | Concerto n°4, op.58, para piano e orquestra<br>Solista: Senhorinha Fanny Guimarães | |
| | Nikolaj RIMSKIJ-KORSAKOV (1844-1908) | Sheherazade - Poema Sinfônico | |
| | Hector BERLIOZ (1803-1869) | Damnation de Faust - Lenda dramática | Marcha húngara (Rakoczy) |

| Concertos Symphonicos da Exposição Nacional (1908) | | | |
|---|---|---|---|
| Theatro da Exposição (João Caetano) | | | |
| Data | Compositor | Obra | |
| 12 de setembro<br>Sábado<br>17h<br>Regente:<br>Francisco Braga | Felix MENDELSSOHN (1809-1847) | Ein Sommernachtstraum, op.61 | Scherzo |
| | Jules MASSENET (1842-1912) | Hérodiade (ato 4 da ópera - Ballet) | "As Egypcias"<br>"As Babylonias"<br>"As Gaulezas"<br>"As Phenicias"<br>Final |
| | Claude DEBUSSY (1862-1918) | Prélude à l'après-midi d'un faune | |
| | Ernest GUIRAUD (1837-1892) | Suite d'orchestre | Carnaval |
| 15 de setembro<br>Terça-feira<br>17h<br>Regente:<br>Francisco Braga | Nikolaj RIMSKIJ-KORSAKOV (1844-1908) | Sheherazade - Poema Sinfônico | |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Der Ring des Nibelungen: Das Rheingold | Entrada dos deuses no Walhala |
| 17 de setembro<br>Quinta-feira<br>17h<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno | Karl Maria von WEBER (1786-1826) | Jubel Ouverture | |
| | Pëtr CAJKOVSKIY (1840-1893) | Concerto op.35, para violino e orquestra<br>Solista: Paulina d'Ambrosio | Allegro |
| | Aleksandr BORODIN (1833-1887) | Príncipe Igor (1ª audição) | Danças Polovitzianas |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Der Ring des Nibelungen: Die Walküre<br>Solista: Sr. Carlos de Carvalho | Adeuses de Wotan<br>Encantamento do fogo<br>Cavalgada das Walquírias |
| 19 de setembro<br>Sábado<br>17h<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno | Ludwig van BEETHOVEN (1770-1827) | Leonora n°3 - Abertura | |
| | César FRANCK (1822-1890) | Les Eolides - Poema Sinfônico | |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Cinco Poemas (instr. para violino e orq. por J. Svendsen)<br>(estudo para o dueto do 2° ato de Tristan und Isolde) | Träume |
| | Jules MASSENET (1842-1912) | Les Érinyes<br>(música de cena para peça de Leconte de Lisle) | Prelúdio<br>Scena Religiosa<br>Entre-acto<br>Danças |
| 22 de setembro<br>Terça-feira<br>17h<br>Regente:<br>Francisco Braga | Giuseppe BUONAMICI (1846-1914) | Abertura de Concerto (1ª audição) | |
| | Gustave CHARPENTIER (1860-1956) | Impressions d'Italie - Suite | Ao trote dos jumentos<br>No alto da montanha |
| | Jules MASSENET (1842-1912) | Hérodiade (ato 4 da ópera - Ballet) | "As Egypcias"<br>"As Babylonias"<br>"As Gaulezas"<br>"As Phenicias"<br>Final |
| | Ernesto RONCHINI (1863-1931) | Pedro Álvares Cabral - Poema Sinfônico | |

| Concertos Symphonicos da Exposição Nacional (1908) | | | |
|---|---|---|---|
| Theatro da Exposição (João Caetano) | | | |
| Data | Compositor | Obra | |
| 24 de setembro<br>Quinta-feira<br>17h<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno | Joaquim Antônio BARROSO NETTO (1881-1941) | Prelúdio (1ª audição) | |
| | Pëtr CAJKOVSKIY (1840-1893) | Concerto n°1, op.23, para piano e orquestra<br>Solista: Sr. Joaquim Antônio Barroso Netto | |
| | Wladimir REBIKOV (1866-1920) | Árvore de Natal (1ª audição) | Valsa<br>Marcha dos Gnomos<br>Dança do Palhaço<br>Dança dos Bonecos Chineses<br>A Escada do céu |
| | Franz LISZT (1811-1886) | Rapsódia Húngara n°1 (1ª audição) | |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Parsifal | Prelúdio |
| | | Der Ring des Nibelungen: Die Walküre | Cavalgada das Walquírias |
| 26 de setembro<br>Sábado<br>17h<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno | Richard WAGNER (1813-1883) | Cinco Poemas (instr. para violino e orq. por J. Svendsen)<br>(estudo para o dueto do 2° ato de Tristan und Isolde) | Träume |
| | Jules MASSENET (1842-1912) | Les Érinyes<br>(música de cena para peça de Leconte de Lisle) | Prelúdio<br>Scena Religiosa<br>Entre-acto<br>Danças |
| | Aleksandr BORODIN (1833-1887) | Príncipe Igor | Danças Polovitzianas |
| 29 de setembro<br>Terça-feira<br>17h<br>Regente:<br>Agostinho Gouvêa<br>Alberto Nepomuceno | José ARAUJO VIANNA (1871-1916) | Carmela | Prelúdio<br>Tarantela |
| | Claude DEBUSSY (1862-1918) | L'Enfant prodigue | Cortejo<br>Ária de Dança |
| | Wladimir REBIKOV (1866-1920) | Árvore de Natal | Valsa<br>Marcha dos Gnomos<br>Dança do Palhaço<br>Dança dos Bonecos Chineses<br>A Escada do céu |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Parsifal | O encanto da Sexta-feira santa |
| | Franz LISZT (1811-1886) | Rapsódia Húngara n°1 | |
| 1 de outubro<br>Quinta-feira<br>17h<br>Regente:<br>Agostinho Gouvêa<br>Alberto Nepomuceno | Edouard LALO (1823-1892) | Namouna, 1ª série para orquestra | Prelúdio<br>Serenata<br>Thema variado<br>Reclamo de feira |
| | Alberto NEPOMUCENO (1864-1920) | Romance, para violoncelo e orquestra<br>Tarantela, para violoncelo e orquestra<br>Solista: Sr. Benno Niederberger | |
| | Bedrich SMETANA (1824-1884) | Ma Vlast (Mein Vaterland) | Vysehrad |
| | Camille SAINT-SAËNS (1835-1921) | Pallas-Athené, para soprano e orquestra<br>(baseado em versos de Mr. Croze)<br>Solista: Sra. Juanita Many | |
| | Leopoldo MIGUEZ (1850-1902) | Ave! Libertas! - Poema Sinfônico | |

| Concertos Symphonicos da Exposição Nacional (1908) | | | |
|---|---|---|---|
| Theatro da Exposição (João Caetano) | | | |
| Data | Compositor | Obra | |
| 3 de outubro<br>Sábado<br>17h<br>Regente:<br>Agostinho Gouvêa | Jules MASSENET (1842-1912) | Phèdre<br>(baseado nos versos do 1° ato, 3ª cena, de Phèdre de Racine) | |
| | Christoph GLUCK (1714-1787) | Armida | Gavota |
| | Benjamin GODARD (1849-1895) | Scènes Poétiques | No Bosque<br>Nos Campos<br>Na Montanha<br>Na Aldeia |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Tannhäuser | Marcha |
| 6 de outubro<br>Terça-feira<br>17h<br>Regente:<br>Agostinho Gouvêa<br>Alberto Nepomuceno | Edgard GUERRA (1886-1952) | Suíte de Esboços Symphonicos, op.25 | Devaneio pastoril |
| | Bedrich SMETANA (1824-1884) | Ma Vlast (Mein Vaterland) | Vysehrad |
| | Michail GLINKA (1804-0857) | Kamarinskaja - Scherzo para orquestra | |
| | Claude DEBUSSY (1862-1918) | L'Enfant prodigue | Cortejo<br>Ária de Dança |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Tannhäuser | Protofonia |
| 8 de outubro<br>Quinta-feira<br>17h<br>"Festival Miguez"<br>Regente:<br>Agostinho Gouvêa<br>Alberto Nepomuceno | Leopoldo MIGUEZ (1850-1902) | Ave! Libertas! - Poema Sinfônico | |
| | | Pelo Amor!<br>Solista: Sr. Carlos de Carvalho | Balada do 2° ato |
| | | Suite à l'antique, op.25 | Prelúdio<br>Sarabanda<br>Gavota<br>Ária e Variação (Double)<br>Giga |
| | | Scena Dramática, op.80 | |
| | | Os Saldunes<br>Solista: Sra. Palermini | Introdução do 3° ato<br>Lamento de Margarida |
| | | Prometheu, op.21 - Poema Sinfônico | |
| 10 de outubro<br>Sábado<br>17h<br>Regente:<br>Agostinho Gouvêa<br>Alberto Nepomuceno<br>Francisco Nunes Jr. | Antônio CARLOS GOMES (1836-1896) | Salvator Rosa | Protofonia |
| | José ARAÚJO VIANNA (1871-1916) | Carmela | Tarantela |
| | Karl Maria von WEBER (1786-1826) | Euryanthe | Protofonia |
| | Benjamin GODARD (1849-1895) | Scènes Poétiques | No Bosque<br>Nos Campos<br>Na Montanha<br>Na Aldeia |
| | Richard WAGNER (1813-1883) | Tannhäuser | Protofonia |

| Concerto Fanny Guimarães (na Exposição Nacional - 1908) | | | |
|---|---|---|---|
| Theatro da Exposição (João Caetano) | | | |
| Data | Compositor | Obra | |
| 13 de novembro<br>Sexta-feira<br>20h30min.<br>Regente:<br>Alberto Nepomuceno | Ludwig van BEETHOVEN (1770-1827) | Concerto n°4, em sol maior, op.58 | |
| | Robert SCHUMANN (1810-1856) | Concerto para piano, em lá menor, op.54 | |
| | Franz LISZT (1811-1886) | Concerto n°1, em mi bemol maior | |

## Anexo 2 – Repertório estrangeiro nos Concertos da Exposição Nacional (1908)

| Repertório estrangeiro nos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional (1908) | | |
|---|---|---|
| Compositor | Obra | Data |
| Aleksandr BORODIN (1833-1887) | Dans les steppes d'Asie Centrale, poema sinfônico (**1ª audição**) | 28/ago<br>8/set |
| | O príncipe Igor (Danças polovitzianas) (**1ª audição**) | 17/set<br>26/set |
| Aleksandr GLAZUNOV (1865-1936) | Cortèje Solennel op.50 | 1/set<br>3/set |
| Alexis Emmanuel CHABRIER (1841-1894) | Espanha, poema sinfônico | 20/ago<br>22/ago |
| Bedrich SMETANA (1824-1884) | Má vlast (Mein Vaterland), poema sinfônico (Vysehrad) | 1/out<br>6/out |
| Benjamin GODARD (1849-1895) | Scènes Poétiques (No Bosque, Nos Campos, Na Montanha, Na Aldeia) | 3/out<br>10/out |
| Camille SAINT-SAËNS (1835-1921) | Concerto para violoncelo e orquestra | 27/ago |
| | Danse Macabre op.40, poema sinfônico | 18/ago<br>20/ago |
| | Henry VIII (Introdution, Entrada dos Clans, Idylle Ecossaise, Danse de la Gypsy, Gigue et finale) | 13/ago<br>29/ago |
| | Le Rouet d'Omphale, poema sinfônico | 15/ago<br>10/set |
| | Marche pour le Couronnement (d'Édouard VII) | 27/ago |
| | Pallas Athéné op.98 | 1/out |
| Cesar FRANCK (1822-1890) | Les Eolides, poema sinfônico | 1/set<br>19/set |
| | Les djins, para piano e orquestra, poema sinfônico (**1ª audição**) | 22/ago |
| Christoph GLUCK (1714-1787) | Armide (Gavota) | 3/out |
| Claude DEBUSSY (1862-1918) | L'enfant prodique (Cortejo, Ária de Dança) | 29/set<br>6/out |
| | Prélude à l'après-midi d'un faune (**1ª audição**) | 13/ago<br>15/ago<br>12/set |
| Edouard LALO (1823-1892) | Namouna, 1ª Série para Orquestra (Prelúdio, Serenata, Thema variado, Reclamo de feira) | 1/out |
| Ernest GUIRAUD (1837-1892) | Suite d'orchestre (Prélude, Intermède, Andante, Carnaval), (**1ª audição**) | 3/set |
| | (Carnaval) | 12/set |
| Felix MENDELSSOHN (1809-1847) | Ouverture Die Hebriden, op.26 (Fingalshöhle) | 18/ago<br>27/ago |
| | Ein Sommernachtstraum, op.61 (Scherzo) | 12/ago |
| Franz LISZT (1811-1886) | Concerto n°1 para piano e orquestra | 18/ago |
| | Rapsódia Húngara n°1 (**1ª audição**) | 24/set<br>29/set |
| Giuseppe BUONAMICI (1846-1914) | Abertura de Concerto (**1ª audição**) | 22/set |
| Gustave CHARPENTIER (1860-1956) | Impressions d'Italie (Serenata, Na fonte, Ao trote dos jumentos, No alto da montanha, Napoli) | 20/ago |
| | (Napoli) | 22/ago |
| | (Ao trote dos jumentos, No alto da montanha) | 22/set |
| Hector BERLIOZ (1803-1869) | Absence, para canto e orquestra | 27/ago |
| | Ouverture: Le Carnaval Romain (**1ª audição**) | 13/ago<br>15/ago |
| | Damnation de Faust, lenda dramática (Marcha Húngara, Rakoczy) | 29/ago<br>10/set |
| Henri RABAUD (1873-1949) | Procession nocturne | 1/set<br>5/set |

| Repertório estrangeiro nos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional (1908) | | |
|---|---|---|
| Compositor | Obra | Data |
| Jean Philippe RAMEAU (1683-1764) | Musete et tambourin | 8/set |
| Johan SVENDSEN (1840-1911) | Rapsódia norueguesa n°2, op.19 (**1ª audição**) | 13/ago<br>18/ago |
| Jules MASSENET (1842-1912) | Les Érinyes (Preludio, Scena Religiosa, Entre-acto, Danças) | 19/set<br>26/set |
| | Scènes Pittoresques (Marche, Air de ballet, Angelus, Fête Bohème) | 25/ago<br>5/set |
| | Hérodiade (Ato 4 da ópera - Ballet: As Egypcias, As Babylonias, As Gaulezas, As Phenicias, Final) | 12/ago<br>22/set |
| | Phèdre | 3/out |
| Karl Maria von WEBER (1786-1826) | Der Freischütz, (Protofonia) | 18/ago<br>25/ago |
| | Euryanthe, (Protofonia) | 10/out |
| | Jubel Ouverture | 17/set |
| Ludwig van BEETHOVEN (1770-1827) | Concerto n°4, op.58, para piano e orquestra | 10/set |
| | Leonora n°3, Abertura | 5/set<br>19/set |
| Michail GLINKA (1804-1857) | Jota Aragonesa (**1ª audição**) | 15/ago<br>29/ago |
| | Kamarinskaja, scherzo para orquestra | 25/ago<br>6/out |
| Nikolaj RIMSKIJ-KORSAKOV (1844-1908) | Sheherazade, poema sinfônico | 10/set<br>15/set |
| Paul DUKAS (1865-1935) | L'Apprenti-Sorcier, scherzo sinfônico (**1ª audição**) | 15/ago<br>18/ago<br>8/set |
| Peter CORNELIUS (1824-1874) | Le Cid, (Protofonia) (**1ª audição**) | 3/set |
| Pëtr CAJKOVSKIY (1840-1893) | Concerto n°1, op.23, para piano e orquestra | 24/set |
| | Concerto op.35, para violino e orquestra, (Allegro) | 17/set |
| Richard WAGNER (1813-1883) | Der fliegende Holländer, (Protofonia) | 15/ago<br>29/ago |
| | Der Ring des Nibelungen: Das Rheingold (Entrada dos deuses no Walhala) | 5/set<br>15/set |
| | Der Ring des Nibelungen: Die Walküre (Adeuses de Wotan, Encantamento do fogo, Cavalgada das Walquirias) | 17/set |
| | (Cavalgada das Walquirias) | 24/set |
| | Die Meistersinger von Nurnberg, (Protofonia) | 20/ago |
| | Parsifal, (Prelúdio) | 20/ago<br>25/ago<br>24/set |
| | (Encantamento da sexta-feira santa) | 29/set |
| | Rienzi, (Protofonia) | 13/ago<br>1/set |
| | Siegfried Idyll | 22/ago |
| | Tannhäuser, (Marcha) | 3/out |
| | (Protofonia) | 6/out<br>10/out |
| | Träume (dos Cinco Poemas, estudo para o dueto do 2° ato de Trstan und Isolde; arranjo para vl. e orq. de Svendsen) | 19/set<br>26/set |
| | Tristan und Isolde (Prelúdio do 1° ato, Cena da Morte de Isolda) | 27/ago<br>3/set |
| Wladimir REBIKOV (1866-1920) | Árvore de Natal (Valsa, Marcha dos Gnomos, Dança do Palhaço, Dança dos Bonecos Chineses, A Escada do Céu) (**1ª audição**) | 24/set<br>29/set |
| Wolfgang Amadeus MOZART (1756-1791) | Don Juan, (Protofonia) | 10/ago |

## Anexo 3 – Repertório brasileiro nos Concertos da Exposição Nacional (1908)

| Repertório brasileiro nos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional (1908) | | |
|---|---|---|
| **Compositor** | **Obra** | **Data** |
| Alberto NEPOMUCENO (1864-1920) | Ao Amanhecer (s.d.) | 27/ago |
| | O Garatuja, Prelúdio (1904) | 22/ago<br>8/set |
| | Romance para vc. e orq. (1908) | 1/out |
| | Tarantela para vc. e orq. (1908) | 1/out |
| | Série Brasileira (1888-1896)<br>(Alvorada na Serra, Intermédio, Sesta na Rede, Batuque) | 8/set |
| Antônio CARLOS GOMES (1836-1896) | Fosca, Protofonia (1873) | 25/ago |
| | Salvator Rosa, Protofonia (1874) | 10/out |
| Edgard GUERRA (1886-1952) | Suíte Esboços Symphonicos (s.d.), (Devaneio Pastoral) | 6/out |
| Ernesto RONCHINI (1863-1931) | Pedro Álvares Cabral - poema sinfônico (s.d.) - **1ª audição** | 27/ago<br>22/set |
| Francisco BRAGA (1868-1945) | Chant d'Automne (1892) | 22/ago |
| Henrique OSWALD (1852-1931) | Suite d'orchestre (1883), (Prélude) | 1/set |
| Joaquim Antônio BARROSO NETTO (1881-1941) | Prelúdio - **1ª audição** | 24/set |
| José ARAUJO VIANNA (1871-1916) | Carmela (1901), (Prelúdio e Tarantela)<br>(Tarantela) | 29/set<br>10/out |
| Leopoldo MIGUEZ (1850-1902) | Ave Libertas - poema sinfônico (1890) | 1/out<br>8/out |
| | Os Saldunes (s.d.), (Prelúdio de 2° ato e Cortejo)<br>(Introdução do 3° ato e Lamento de Margarida) | 13/ago<br>8/out |
| | Scena Dramática, op.80 (1891) | 8/out |
| | Pelo Amor! (s.d.), (Balada e Canção do grillo)<br>(Balada do 2° ato) | 20/ago<br>8/out |
| | Prometheu, op.21 - poema sinfônico (1891) | 8/out |
| | Scherzetto fantastico (1884) | 25/ago<br>29/ago |
| | Suite à l'antique, op.25 (1893)<br>(Prelúdio, Sarabanda, Gavota, Ária e Variação, Giga) | 8/out |